

## **Hino à Natividade**

### ***São Romão Melodista***

#### **Prémio**

O que, sem mãe, pelo Pai  
foi gerado antes da aurora,  
hoje sem pai, de ti, aqui terra  
tomou carne; e assim a estrela  
aos Magos anuncia a boa-nova;  
c' os pastores cantam os anjos  
o teu parto sem semente,  
— ó mulher cheia de graça.

#### **I**

A vinha não lavrada deu um cacho,  
nos braços de seus ramos o trazia,  
e em braços ao trazê-lo assim dizia:  
«Meu fruto, minha vida!  
Tu, de quem sei que sou aquilo que era!  
Meu Deus, que intacta vês  
a chancela de minha virgindade!  
a Ti, Verbo imutável  
encarnado Te proclamo!  
Desconheço qual foi Tua semente,  
sei só que à corrupção puseste um fim,  
pois pura permaneço  
após feito Te ter sair de mim.  
A madre, como a achaste, assim deixaste  
e intacta a preservaste.  
Por isso junta baila a criação,

e toda me intitula \*

— mulher Cheia de graça!

## II

Não renego a tua graça,  
que me fizeste gozar,  
não deslustro, ó Soberano,  
a honra que me deste ao dar-Te à luz,  
pois reino sobre o mundo:  
como no ventre trouxe o Teu poder,  
potente me tornei no universo.  
Por Tua condescendência  
transmudaste a minha inópia;  
a Ti mesmo Te humilhando  
exaltaste a minha estirpe.  
Rejubilai comigo, céus e terra:  
pois em meus braços trago o vosso Autor.  
Deponde todo o luto, entes da terra,  
contemplando a alegria que brotou  
de meu ileso seio; e fui chamada:  
— a mulher Cheia de graça».

## III

Maria hinos cantava aO que gerara,  
afagando o Menino  
recém-nascido que formara só;  
escutou-a a que na dor parira os filhos;  
e Eva jubilosa disse a Adão:  
«A nova que eu esperava,  
quem na fez ressoar a meus ouvidos?

A virgem dando à luz  
O que liquidar vai a maldição!  
Sua voz por si só desfez-me as penas!  
O seu parto feriu quem me ferira!  
A que o filho de Amós prenunciara,  
a raiz de Jessé, deitou-me um ramo!  
Seu fruto comerei para não morrer:  
— a mulher cheia de graça.

#### IV

Da andorinha a voz tendo escutado,  
logo ao romper da aurora,  
deixa o sono da morte, ergue-te, Adão!  
e a mim, tua consorte, presta ouvidos:  
eu acolhi outrora  
a perda dos mortais,  
mas dessa queda eu me levanto agora.  
Contempla as maravilhas:  
sem conhecer varão  
vê a virgem curar com seu rebento  
nossa ferida antiga.  
Rejubilando, outrora,  
me apanhou a serpente,  
mas vendo o meu descendente  
eis que foge rastejando.  
Contra mim ergueu a testa,  
mas olha como agora,  
humilhada, ela adula e já não zomba,  
temendo Aquele que aquela deu à luz,  
— a mulher cheia de graça».

## V

Ao ouvir o discurso que teceu  
a sua companheira,  
ergueu-se Adão; e fora sacudindo  
o peso que as capelas lhe oprimia,  
a fronte reergueu  
e, abrindo as orelhas  
que a falta lhe entupira, assim clamou:  
«Ouço um doce sussurrar,  
um murmúrio de encantar;  
do cantor não me encanta agora o canto,  
pois é de uma mulher, e temo a voz;  
pelo conhecimento que já tenho,  
do feminino me temo.  
Fascina-me este tom, pois é bem claro,  
mas é o instrumento que me agita,  
não vá eu enganar-me como outrora;  
irá trazer-me a desonra,  
— a mulher cheia de graça?».

## VI

«Queda seguro, ó varão,  
com os termos da companheira:  
não mais acharás em mim  
uma amarga conselheira.  
Tudo o velho já passou,  
e tudo nos mostra novo  
Cristo, o filho de Maria.  
Aspira do seu rocio,

e floresce novamente!  
ergue-te como uma espiga,  
pois chegou a primavera.  
Como a brisa, docemente,  
já sopra o Cristo Jesus!  
o queimor em que te achavas,  
tão acerbo, já passou.  
Vem aqui e vamos juntos,  
em direção a Maria,  
que prostrados a seus pés  
logo ao ver-nos nos dará,  
toda a sua piedade  
— a mulher cheia de graça».

## VII

«Eu conheço, ó mulher, a primavera,  
c'os perfumes me deleito,  
de que outrora descaímos;  
vejo um novo paraíso:  
a virgem no seio traz,  
o próprio lenho da vida;  
o mesmo santo madeiro,  
que os querubins guardavam,  
p'ra me impedir de o tocar.  
Esse intocável madeiro  
vejo eu ora crescer;  
e eu sinto, ó companheira,  
o sopro vivo que fez  
de mim, barro inanimado,  
pessoa e ente animado.

Por seu odor vigorado,  
caminharei para aquela  
em que amadurece o fruto  
que nova vida nos dá ,  
— a mulher cheia de graça.

### VIII

Aqui me tens a teus pés,  
ó virgem, ó mãe sem mancha,  
e olha como através  
de mim, minha prole inteira  
as tuas pegadas segue.  
Não desprezes os teus pais:  
pois teu Filho renovou  
os que em podridão jaziam.  
De mim, o teu padre Adão,  
o primeiro a ser criado,  
que envelheci no inferno,  
tem piedade, filha minha;  
contempla teu pai que geme,  
olha o pranto que derramo  
compadece-te de mim;  
benévola a meus lamentos  
acomoda a tua orelha.  
Vê os farrapos que trago,  
tecidos pela serpente;  
converte a minha penúria  
perante Aquele que geraste,  
— ó mulher cheia de graça.

## **IX**

- A mim também, ó esperança  
de minh'alma padecente,  
a mim, Eva, tua mãe,  
escuta-me tu igualmente:  
da que em pranto pariu afasta o nojo.  
Ainda mais que Adão eu sou mofina,  
com os lamentos dele  
a alma em prantos fundo:  
relembrando as delícias de antanho,  
ele olha contra mim e assim clama:  
'prouvera a Deus que jamais  
houvesses tu brotado de meu flanco!  
p'ra mim bem melhor seria  
não te ter por companheira:  
no mais fundo deste abismo  
não me acharia eu agora!'.  
Sem conseguir suportar  
enfim as suas censuras,  
nem o agravo que me faz,  
rebaixo a minha altivez,  
até tu me reergueres,  
— ó mulher cheia de graça.

## **X**

Mas os olhos de Maria,  
vendo ante si a Eva,  
baixando-se para Adão,  
logo a chorar se puseram.

Conteve-se, todavia,  
p'ra vencer a natureza  
— a que contra a natureza  
Cristo trazia no ventre.  
Revolvem-se-lhe as entranhas,  
com compaixão de seus pais —  
pois ao Clemente convinha  
uma mãe de terno fundo.  
Por isso, assim lhes dizia:  
"Sossegai de vossos trenos!  
Patrona vossa serei,  
junto d'O que gero em mim.  
E vós, deponde a tristeza:  
eu dou à luz a alegria,  
pois p'ra pôr a saque a dor,  
junto de vós eu sou vinda,  
— a mulher cheia de graça.

## XI

Tenho um filho compassivo,  
e em extremo piedoso,  
segundo a prova que fiz:  
observei suas cautelas:  
é fogo que em mim habita,  
neste meu corpo espinhoso,  
e à humilde criatura,  
de modo algum consumiu.  
Como de seus próprios filhos,  
tem misericórdia um pai,  
assim daquele que O temem,

se apieda o meu Fruto:  
assim profetou David.  
As lágrimas, pois, contende;  
e como medianeira,  
junto aO que de mim nasceu,  
tende por bem aceitar-me;  
pois é autor da alegria  
o Deus de antes dos séculos.  
Sem tristeza, sossegai:  
eu irei p'ra junto d'Ele  
— eu, mulher cheia de graça.

## **XII**

Com tais palavras Maria  
e outras da mesma sorte,  
tendo consolado Eva  
e também o seu consorte,  
do presépio se abeirando,  
a sua cerviz dobrou,  
e a seu Filho suplicando,  
timidamente falou:  
«Filho meu, condescendeste  
a exaltar Tua mãe;  
a minha estirpe indigente,  
te implora pela minha voz;  
amargamente gemendo,  
Adão chegou até mim,  
e a dolorida Eva  
secundou as suas queixas.  
De tudo é causa a serpente,

que da honra os despojou;  
por isso, pedem que os cubra,  
bradando-me em alta voz: \*  
— ó mulher cheia de graça!»

### **XIII**

Assim que com estas preces  
a Imaculada orou,  
ao Deus em palhas jazendo,  
este logo as aceitou  
e incontinente anotou,  
e explicando o final,  
destarte falou, dizendo:  
«Ó Minha mãe, é por ti  
e para ti que Eu os salvo.  
Se os não quisesse salvar,  
não habitaria em ti,  
nem de ti refulgiria;  
não ouvirias jamais  
ser chamada 'minha mãe'.  
Por teu sangue habito o berço,  
e de bom grado mamou de teus seios;  
é também por seu amor  
que me trazes em teus braços:  
o que os querubins não veem,  
eis que vês e que carregas,  
e como filho me afagas,  
— ó mulher cheia de graça.

#### **XIV**

Tomei-te por minha mãe,  
Eu, da criação oleiro,  
e como um menino cresço,  
Eu, perfeito do Perfeito.  
Envolto estou em cueiros,  
por causa daqueles que outrora  
de túnicas de pele se revestiram;  
uma gruta é meu encanto,  
por causa dos que odiaram  
o gozo, e ao paraíso  
a corrupção preferiram.  
Foram eles quem infringiu  
meu mandamento de vida;  
por isso baixei à terra |  
p'ra que possuam a vida.  
Mas se queres saber, augusta,  
também o resto do drama,  
que por eles devo passar,  
com os elementos do mundo  
te turbará o sucesso,  
— ó mulher cheia de graça».

#### **XV**

Ora quando assim falou  
o Autor das línguas todas,  
e rápido aquiesceu  
à prece de sua mãe,  
assim lhe disse Maria:  
«Se eu falar, meu Oleiro,

não te irrites contra o barro;  
falar-te-ei atrevida,  
como se fala a um filho,  
com confiança de mãe.  
Tu, que a mim, que obra sou tua,  
de gabar-me o azo deste:  
que deves realizar?  
Desejo sabê-lo agora!  
Não me escondas o desígnio,  
que desde sempre tiveste!  
Eu gerei-Te por inteiro:  
revela-me o pensamento  
que tens acerca de nós,  
p'ra que eu aprenda a extensão  
da graça que me tocou,  
— eu, mulher cheia de graça.»

## **XVI**

— «Vencido fui pelo afeto,  
que p'ra com o homem tenho»,  
respondeu o Criador.  
«Não irei Eu contristar-te,  
minha serva e minha mãe;  
mas far-te-ei conhecer  
o que tenciono obrar,  
e de tu'alma, Maria,  
irei ora Eu cuidar.  
O que carregas nas mãos,  
irás vê-lo dentro em pouco,  
com as mãos cravadas de pregos,

por amor à tua estirpe;  
à criança que amamentas,  
irão dar a beber fel;  
o menino que ora afagas  
será coberto de escarros;  
Aquele a quem chamas "vida"  
verás suspenso na cruz,  
e chorarás como morto;  
porém, quando eu ressurgir,  
beijar-me-ás com amor  
— ó mulher cheia de graça.

## **XVII**

Disso tudo provarei,  
e de vontade o farei,  
por causa de todos eles;  
pois minha disposição,  
desde sempre e para sempre,  
é aos homens me mostrar,  
um Deus que os busca salvar.  
Maria, como isto ouviu,  
c'os gemidos mais profundos,  
exclamou desta maneira:  
«racemo meu! que os sem lei  
não te possam humilhar!  
E em crescendo que eu não veja,  
meu filho ser imolado!».  
Mas à mãe falou o Filho  
e em resposta assim dizia:  
«Cessa de chorar, ó mãe,

aquilo que não entendes:  
se isto se não cumprir,  
esses tais por quem me rogas  
todos eles se perderão,  
— ó mulher cheia de graça.

### **XVIII**

Considera, ó mãe minha, a minha morte  
um sono, pois ao cabo de três dias,  
de meu grado na tumba, me verás  
ressuscitar e renovar a terra  
e mai-los que na terra todos são.  
A todos anuncia, ó minha mãe,  
as cousas que te disse e enriquece,  
e delas te alegrando sê rainha».  
Logo saiu Maria e retornou  
para onde estava Adão, e a boa nova  
a Eva referindo assim falou:  
«Aguarda ainda um pouco, pois ouviste  
predizer a fortuna que o espera  
p'ra vosso bem, a vós que me chamais:  
— mulher cheia de graça!»